ANO 11.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1931 N.º 3213

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0371, 2 0372 e 2 0373
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Espanha

Alcalá Zamora e Miguel Maura reconheceram que, entre eles e o Parlamento, havia uma oposição imanavel: lutaram para demonstrar a razão que lhes assistia, mas a sua voz ficou sem eco. Perante o numero e a resistencia dos seus adversarios, convenceram-se de que a sua presença, nas bancadas do govêrno, era metaforica.

E demitiram-se.

Pertencem ao numero dos naufragos no mar das ilusões. Voltarão ainda a navegar? E' possivel, visto que a politica espanhola, encontra-se na fase das experiencias e dos ensaios, devendo, portanto, caminhar em todos os sentidos — como os viajantes que se perdem, em qualquer selva escura.

A primeira fase da Republica vizinha, que se estenderá até á eleição do Chefe do Estado, oferece o aspecto pitoresco duma arremetida: derrubar, destruir, negar e soterrar. Depois virá a calma, a prudencia e o justo sentimento das responsabilidades. Sôbre as ruínas do passado, é forçoso construir, sobretudo, pacificar.

Dizia Machiavel que, quando o principe toca nos alicerces da Cidade, é necessario que o faça para erguer um bastião mais solido e arrojado.

Mal iria á Espanha nova, se ela se empenhasse em lutas estereis, iguais ás que consumiram Bizancio, na hora em que os eruditos e os generais estudavam, nos velhos manuscritos, a forma caprichosa das consoantes. O inimigo aproximava-se e eles, alheados, distantes do perigo que os ameaçava, discutiam. Quando o destino os acordou, era tarde para agir... e para fugir.

Os espanhois passaram de extremo a extremo, graças a um arranque de paixão, a um impeto do seu temperamento — mais instintivo que reflectido. Se persistissem no mesmo «crescendo», reeditariam o gesto de D. Quixote que se deixou tosar por almocreves, supondo que eram cavaleiros.

Felizmente que o bom senso existe neles — nas fibras do seu animo e do seu caracter. Passada a braveza torrencial, a razão ha-de ditar a sua lei. E a Republica tem que firmar-se na tolerancia, na justiça e na concordia.

Do sr. Lucindo J. Freitas recebemos uma carta ainda referente ao caso Pita Soares. Conhece bem o assunto, porque reside nos Estados Unidos, tendo seguido de perto, até como jornalista, tudo quanto precedeu a comutação da pena.

O jornal que formou opiinião, inspirando o movimento a favor do condenado, foi o "Diario de Noticias„ que conta dezasseis anos de existencia e se publica em New-Bedford.

Assim o afirma o sr. Lucindo J. Freitas, representante do excelente quotidiano em Now Jersey. Graças á sua propaganda, constituiu-se uma grande comissão de portugueses naturalisados, em que entravam pessoas importantes dos dois sexos, que levaram ao governador do Estado de Massachusseits uma petição, com algumas centenas de assinaturas.

Não pomos em duvida o valor e a abnegação dos nossos compatriotas da America. Ninguem pensa nem pensou em diminuir o seu precioso labor. Pelo contrario....

Em Portugal, apenas constou que Pita Soares ia ser electrocutado, toda a imprensa pediu clemencia.

O sr. Mario Monteiro, sem intuitos de reclamo á sua pessoa, bateu-se com denodo pela nobre causa.

O nosso governo não cruzou os braços, esquecido e indiferente, pois, por intermedio do nosso ministro em Washington, fez "demarches„ que surtiram efeito. Que os clamores da imprensa portuguesa não hajam chegado, senão muito atenuados, aos Estados Unidos, compreende-se perfeitamente. Que o mesmo tenha sucedido aos ecos da campanha empreendida pelo "Diario de Noticias„ de New Bedford, em relação a Portugal, quem o porá em duvida? Não ha motivo, portanto, para dividir os portugueses daquem e dalem Atlantico por mesquinha rivalidade, dado que cada um, como pôde e soube, trabalhou para o mesmo fim.

Quem venceu?

O amor que a todos nos liga ao serviço da Patria.

* * *

A "VOZ„ ocupa-se hoje do problema cambial num artigo intitulado "Importa esclarecer a Nação„, da qual constam as seguintes passagens:

"E' preciso orientar a opinião publica, não a deixando á mercê da errada e estreita visão das realidades, propicia ao desnorteamento que a especulação promove e explora.„

"Pode o governo esclarecer a Nação mesmo que não tenha soado ainda a hora das soluções definitivas?„

"Reflectimos o sentimento publico, assoberbado pela magnitude do assunto e pelas inquietações acêrca do futuro, desejando que ele seja esclarecido pelo governo para ver dilatados os horisontes e dissipadas as trevas propicias aos manejos cavilosos.„

"Fale o governo, se é possivel, e diga á Nação o que ela precisa saber, ou ao menos oriente-a em termos de poder esperar mais intensa luz, sem as impaciencias, os sobressaltos e os receios que geram a loucura do panico.„

Uma excursão a Madrid promovida pelo Diario de Lisbôa

A evolução da vida espanhola e os seus novos aspectos justificam a curiosidade de muitos portugueses para os quais o *Diario de Lisboa* vai organizar uma excursão a Madrid, «la ciudad alegre y confiada», cuja vida não sofreu perturbação, mantendo-se o ritmo das suas ruas animadissimas e sendo notavel a abundancia de diversões e espectaculos neste outono, que é inicio da época de inverno. Sob o patrocinio dos srs. embaixadores de Portugal em Madrid e de Espanha em Lisboa, e tendo o sr. D. Juan José Rocha anunciado o seu desejo de se encontrar em Madrid com a excursão, realizar-se-á esta em excepcionais condições, dela podendo fazer parte senhoras das familias dos excursionistas, que serão instalados nos excelentes hoteis «Alfonso» (antigo Alfonso XIII), «Mercedes» (antigo Princesa Mercedes) e «Metropolitano», todas na Gran Via, a maior e mais central da urbe espanhola. Pelo Ayuntamiento de Madrid será feita condigna recepção aos excursionistas, tendo o seu alcaide, D. Pedro Rico, prometido que lhes seria mostrado o Palacio do Oriente, a mais opulenta residencia que os reis tiveram no mundo e que só foi visitado ainda por jornalistas, conservando-se tal como os seus ocupantes o deixaram e sendo ainda recentes os vestigios da sua vida intima.

Do programa da excursão fazem parte uma visita ao grandioso Museu do Prado, cujos quadros serão explicados por um prestigioso critico de arte, e outros atractivos que oportunamente serão anunciados.

Segundo relatam os nossos colegas da manhã, realizou-se ontem uma reunião dos representantes das associações filiadas na União dos Interesses Economicos, a fim de ser eleita a lista triplice donde será escolhido o representante deste organismo ao Conselho Superior de Economia Nacional.

Os srs. Alfredo Ferreira e Alfredo Ramos defenderam o criterio de que não deviam ser indicados representantes, tendo o ultimo pedido a demissão do seu cargo na comissão executiva da U. I. E.

O sr. engenheiro Pinto Ferreira tambem manifestou o seu desacôrdo com o decreto 20:343.

O sr. Joaquim Lança defendeu criterio oposto, procedendo-se, por fim, á eleição da qual resultou a escolha de uma lista triplice com os nomes dos srs. Nunes Mexia, Henrique Missa e Fonseca Dias.

A delegação da Camara Portuguesa do Comercio de S. Paulo enviou telegramas aos srs. presidente do Ministerio e ministros do Comercio e Estrangeiros, sugerindo a conveniencia de ás Camaras Portuguesas de Comercio no estrangeiro ser concedida representação no Conselho Superior de Economia Nacional.

* * *

Dois sabios alemães produziram esta espantosa revelação:

—"A guerra quimica patenteará, de hoje em diante, ás nações mais cultivadas, no sentido tecnico e cientifico da palavra, uma arma superior que, como tal, atribuirá aos povos que melhor a manejarem uma superioridade mundial, mesmo o imperio do mundo.„

Se a guerra quimica é um fruto da ciencia, devemos concordar que não ha razão para os povos civilizados se felicitarem.

Renan, num livro celebre, sustentava que os laboratorios preparavam a felicidade humana.

Bela mentira!

Se os meios de destruir e matar se forem desenvolvendo, como até agora, os vencedores de amanhã, para imporem o seu jugo, têm que reduzir as suas vitimas á pior das escravaturas.

* * *

A nossa Academia de Ciencias vai promover, ainda este ano, uma serie de conferencias, feitas por alguns dos nomes mais ilustres da actividade literaria e cientifica em Portugal, que constituirão um brilhante complemento de estudos superiores, organizados em pequenos cursos.

Essas conferencias serão feitas em sessões publicas e terão, como um dos objectivos essenciais, a demonstração de descobertas e pontos de vista originais de portugueses nos dominios da literatura e das ciencias.

Em novembro efectuar-se-ha uma grande sessão, em que se anunciarão oficialmente as conferencias e os nomes das personalidades convidadas para as realisar.

Espectaculos

Erico Braga

Anuindo aos desejos dos seus camaradas, que formam a sociedade artistica da companhia Lucilia Simões, e de que Erico Braga foi principal e unico fundador e hoje maior cotista, resolveu este distinto artista participar na representação de algumas peças do novo repertorio do Trindade.

Erico Braga acumulará, assim, por entendimentos estabelecidos, o seu lugar no teatro, conquistado pelo seu valor e o seu talento, com a direcção da propaganda a realizar em favor da Costa do Sol de que hoje é, sem duvida, o maior animador.

Amanhã, "Leonor Teles"

O teatro Nacional reabre, finalmente, amanhã as suas portas. Obedecendo ao seu plano, timbra a empresa em levar á cena uma obra-prima do nosso teatro historico: «Leonor Teles», de Marcelino Mesquita. A montagem, de uma grande beleza, é toda nova, como o guarda-roupa e tudo quanto pode contribuir para o maior realce da formosissima peça, que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro vai interpretar com o maximo escrupulo, tendo á frente o nome prestigioso de Palmira Bastos.

A revista do Capitolio

Foi recebida com geral agrado pelo publico a revista-fantasia «Pistarola», ha dias estreada no teatro Capitolio. Peça com movimento, cenarios cheios de luz e guarda-roupa vistoso, interpretada por uma grande companhia internacional, onde se destacam as figuras de Lina Demoel e Olga Enhart, «Pistarola» deve fazer, assim, uma boa carreira naquela nova casa de espectaculos.

Atrás do reposteiro

— Com grande concorrencia, fazendo prever uma noite brilhante de «première», abriu hoje o camaroteiro do Gimnasio, para a récita inaugural da temporada da Companhia Ester Leão, com a peça de Tomaz Colaço «Duas chamas».

— Partiram hoje para o Porto, com o seu empresario e director, todos os artistas da Companhia Estevão Amarante, que amanhã ali se estreia com o «vaudeville» «O Bom Ladrão», no teatro Sá da Bandeira.

— A Inspecção Geral dos Espectaculos foi chamada a intervir no facto de haver sido representada, em Lourenço Marques, a peça «O meu menino», sem autorização do seu adaptador, sr. José Galhardo, por errada indicação de um artista da Companhia Hortense Luz.

— Deve subir á cena no fim da proxima semana, no teatro Variedades, a nova revista «O Mexilhão».

— O teatro Maria Vitoria deve encerrar as suas portas alguns dias antes da estreia da nova revista-fantasia «A nau Catrineta», a fim de se proceder á complicada montagem daquela peça.

— Três coupletistas, três bailarinas e dois bailarinos, eis o numero de artistas que se encontram a trabalhar no Terraço do Capitolio.

— Com a exibição do super-filme «S. O. S.» no Pavilhão Português, a gentil bailarina Vitoria Aranda varia hoje de repertorio.

Galo d'Ouro — Antigo Alhambra — Parque Mayer
— HOJE E TODAS AS NOITES —
Estreia da parelha de baile **Olga y Outiny** e da interessante coupletista **Paquita Domingos**.
A's 3 horas: **NU ARTISTICO**
Faz parte da orquestra o maestro Nicolino Milano

UMA TOURADA CINEMATOGRAFICA

A grandiosa corrida de domingo em Algés será filmada para o filme "Campinos"

São os aplaudidos bandarilheiros Jorge Cadete, Alfredo dos Santos, Agostinho Coelho, Antonio Carvalho, Pedro Gorjão, Americo Jorge e os espanhois Angel Gonzalez (Angelillo) e José Garcia (Cordovez), os encarregados da lide a pé na grandiosa corrida de domingo, em Algés, para complemento do fonofilme "Campinos„. O brilhante grupo de cavaleiros, que, num majestoso cortejo, tomarão parte na extraordinaria tourada, é constituido pelos srs. D. Alexandre de Mascarenhas, D. Antonio de Almeida Correia e Sá (Lavradio), D. Vasco Jargine, Artur Ribeiro da Costa, Antonio Manuel Lopes e ainda os consagrados artistas Rufino Pedro da Costa, Antonio Luiz Lopes, que é o protagonista do filme, e José Silva.

Apresentar-se-ão ainda, para completo exito do monumental espectaculo, que deve marcar como um grande acontecimento citadino, um valoroso grupo de forcados chefiados pelo rijo "Pé de Cherim„ e oito valentes campinos a cavalo e a pé.

Esta atraente festa, como já dissemos, é uma das mais soberbas cenas do filme "Campinos„, sendo filmados todos os sectores a fim de que os espectadores, sem excepções, figurem num trabalho cinematografico de categoria.

Está projectada a filmagem de uma cena culminante, a colhida de Antonio Luiz Lopes, em que este artista se exporá audaciosamente ao perigo, sem quaisquer "trucs„, para maior verdade do seu trabalho.

A's senhoras que desejem aparecer no filme "Campinos„, na filmagem da tourada, roga-se o obsequio de as que puderem levarem "manton„ e arranjarem pentendos adequados.

O interessante espectaculo começará ás 13 horas prefixas, para que sejam aproveitadas as melhores condições de luz.

ANGLO-PORTUGUESE COLLEGE
(Fundado em 1908)
Cal. Marquês de Abrantes 62 a 68
Prop. The Misses Price
Instrução Primaria e Secundaria. Linguas
REABRIU

Colegio Liceu Beirão
Internato **FAMILIAR** e externato para ambos os sexos, unico no genero em Portugal
Recebe alunos para: Instrução Primaria, Magisterio (Escola Normal); Curso dos Liceus (5.º ou 7.º num só ano); Admissão ás Faculdades; Comercio
Canto coral, canto individual, musica, e arte de dizer por professor especialisado
Peçam prospectos. R. Latino Coelho, 25, 1.º Telef. N. 1491 (junto á Av. Fontes Pereira de Melo) LISBOA

Café Chave d'Ouro, L.da — ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Helena Camelino de Vasconcelos, D. Maria Croner Celestino da Costa, D. Helena de Azevedo Moreira, D. Maria Carlota de Azevedo, D. Maria Tete de Carvalho, D. Maria Geada Correia Marques, D. Maria Guedes Simões, D. Helena Condy de Matos Chaves, D. Deolinda Baptista de Oliveira, D. Julia de Figueiredo, D. Maria Carolina da Conceição e Silva e a menina Alice Palmira de Sousa Machado.

Casamentos

Na paroquial de Santa Maria de Belem realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Ana Bettencourt Kjolner, filha da sr.ª D. Maria Amelia Bettencourt Kjolner e do sr. Carlos Henrique Muller Kjolner, com o sr. Raul Rodrigues Wolner, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a irmã do noivo, sr.ª D. Laura Worm Alves Mendes, e de padrinhos o pai da noiva e o cunhado do noivo, sr. Antonio Alves Mendes.

Terminada a cerimonia religiosa, os noivos seguiram para o norte, onde foram passar a lua de mel.

— Realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Judith Caetano Nunes, filha da sr.ª D. Julia Caetano Nunes e do sr. José Caetano Nunes e irmã do sr. Heliodoro Caetano Nunes, com o sr. Raul Marta Castelhano, filho do sr. José Marta Castelhano, já falecido, e irmão do sr. Francisco Maria Castelhano.

Em viagem

A bordo do paquete «Cap Arcona» é esperado amanhã á tarde, em Lisboa, o sr. Marquês de Faria. No mesmo paquete segue viagem para a Argentina sua irmã, sr. Duquesa de Armstrong.

—Deve regressar amanhã a Espinho, onde se encontra sua esposa, o escritor sr. Luis de Sá Cardoso.

Pavilhão Variedades
(Valente das Farturas)
PARQUE MAYER
Hoje e amanhã exibição dos afamados mestres de fandango, que tanto sucesso causaram no Coliseu dos Recreios, etc., **Fernando Izidro** e **João da Cruz**, além doutr os numeros de variedades.

BOLSA DE LISBOA

15 de Outubro

CONTADO

Valores	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	840$00	840$00	840$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	875$00	875$00	875$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	880$00	890$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	920$00	915$00	930$00
Banco Com. de Lisboa.	—	320$00	—
Banco Lisboa & Açôres	212$00	210$00	214$00
Banco N. Ultramarino	41$00	43$00	47$00
Banco de Portugal.........	720$00	720$00	740$00
Banco Port. e Brasileiro	9$00	8$50	10$00
C.ª C. F. de Benguela	895$00	890$00	900$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	—	26$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	120$00	—
C.ª Gaz e Electric. cou.	107$00	107$00	108$00
Soc. Industrial Aliança	172$00	172$00	175$00
C.ª Portugal e Colonias	74$00	73$50	74$00
C.ª Nac. de Navegação	118$00	117$50	118$50
C.ª Tabacos de Portug.	220$00	220$00	222$00
C.ª Portug. de Tabacos	167$00	167$00	167$50
The Match Tobacco T. S. C.ª..................	2$40	2$40	2$55
A Tabaqueira.................	—	460$00	—
C.ª Amboim.................	20$50	20$50	20$80
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	36$00	38$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	35$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	660$00	660$00	680$00
C.ª de Seguros Mundial	—	182$00	185$00
C.ª Ilha do Principe...	168$00	166$00	170$00

NO SÃO LUIZ-CINE

AMELIA REY COLAÇO

O grande sucesso de Greta Garbo no filme «Romance» em exibição no São Luiz-Cine

Transcrevemos as palavras da ilustre actriz Amelia Rey Collaço, criadora em Portugal da figura de «Rita Cavallini» e para quem o filme ROMANCE foi ante-ontem expressamente exibido:

Greta Garbo sempre foi uma actriz espantosa. Mas agora, desde que a podemos ouvir, parece-nos mais humana. O seu grande triunfo neste filme é conseguir que os espectadores fiquem constantemente presos á sua voz, mesmo sem saberem inglês, subjugados pelo encanto da sua expressão dramatica.

GRETA GARBO

De Nova-York

A construção dos arranha-ceus

NOVA YORK, setembro — Ultimamente, têm-se pôsto muitas objecções aos arranha-ceus, um dos simbolos da organização economica e bem-estar da America. Essas observações não incidem apenas sôbre detalhes, mas sim sôbre todo o sistema de construção de arranha-ceus. Por ora, porém, tal critica não é suficientemente fundamentada e os mais severos criticos são recrutados entre os tecnicos europeus, ao passo que a maioria dos arquitectos americanos continua a acreditar no futuro dos arranha-ceus.

Foi curioso o vaticinio dum celebre arquitecto europeu, de visita nos Estados, dizendo que os mais modernos arranha-ceus não teriam mais vida que 40 anos. Os seus colegas americanos ripostaram, com optimismo, que êles ainda lhes profetizavam uma vida mais curta... pois antes dos 40 anos já teriam sido substituidos por outras construções muito mais modernas. Segundo declara um arquitecto americano, pode hoje construir-se, com o material de aço de que se dispõe, edificios dotados de toda a segurança, duma altura até 2.200 metros, isto é, 6 vezes mais altos que o arranha-ceus do Empire State Building.

As discussões sôbre a construção de arranha-ceus mais se agravaram a proposito dos trabalhos preliminares para a construção da «cidade-radio», no coração de Nova York, em que se concentrarão todas as empresas da industria de radio que antes estavam em diferentes locais da cidade. Os que apoiam êste projecto, entre os quais John D. Rockfeller Jr., desviaram-se pela primeira vez das bases fundamentais até agora adoptadas para a construção de arranha-ceus, não aceitando o principio de que os arranha-ceus, para serem produtiveis, têm de ser construidos sôbre estreitas bases e ter grande altura.

A projectada «cidade-radio», afastando-se dêsse principio, não se propõe atingir as alturas que a tecnica moderna permite, nem ainda empregar alicerces estreitos. A ideia que se visa nesta construção é concentrar um ramo inteiro da industria num espaço limitado, que ofereça boas condições de trabalho, tornando superfluos os transportes de materiais por vias de muito trafego e economizando assim tempo e dinheiro. Nos meios de tecnicos americanos, considera-se o plano da «cidade-radio» como um ensaio para esclarecer a questão sôbre se uma tal concentração da industria dá resultados, e na rêde de trafego vertical de ascensores para pessoas e mercadorias vence o vulgar trafego horizontal por vias publicas.—(United Press).

O movimento demografico

WASHINGTON, outubro.—Devido á limitação da imigração nos Estados Unidos e á diminuição da cifra de nascimentos, observa-se ultimamente, nas diferentes raças que povoam os Estados Unidos uma alteração nas respectivas cifras, em detrimento claro da raça branca. Segundo uma informação oficial da Secção do Censo, o aumento da população da raça branca, nos Estados Unidos, durante o ultimo decenio, foi muito menor que no decenio anterior. Em compensação aumentaram os grupos de população mexicanos e filipinos. Tambem é notavel a imigração de negros do sul para os centros industriais do norte.

No ano de 1930 tinham os Estados Unidos uma população total de 122.775:046 almas, sendo 108.864:209 da raça branca, 11.891:143 da raça negra, 1.422:533 mexicanos, 332:397 indios, 74:954 chineses, 139:834 japoneses, 45:208 filipinos, 1:130 hindus, 1:860 coreanos e 780 doutras raças.

Estranha resolução

PALERMO, Outubro—Um joven casal que ha muito pouco tempo contraiu matrimonio em Girgenti, decidiu dar por finda a sua vida conjugal duma forma um pouco insolita. Os conjuges resolveram por mutuo acordo entrar num convento. O marido entrou já num recolhimento de frades, e a mulher num de freiras.—(United Press).

PONTOS DE VISTA

Colonização penal

Para que qualquer instituição nova possa vingar, necessario é que, pelo menos de inicio, encontre a dedicação e fé de um homem desinteressado, um apostolo que a imponha. Sem isso, as mais generosas ideias fracassam á mingua do impulso inicial que as fecunde e as radique.

Assim tem acontecido em Angola com as «colonias penais agricolas». Já Rebelo da Silva, por decreto de 9 de dezembro de 1869, em face da enorme quantidade de degredados que inçavam a provincia de Angola, determinava a sua criação, na ideia de transformar economicamente o degredo em agente de moralização e regeneração do condenado pela acção do trabalho, da instrução e da educação moral e religiosa.

Não é aqui o lugar para analisar esse nobilissimo diploma, em que tudo foi previsto e considerado, desde a classificação e selecção dos condenados, até á variação gradual das pernas, preparando com inteligencia e decisão a transformação do trabalhador forçado em colono livre. Generoso e belo documento esse, que, honrando o homem que o subscreveu, honra igualmente a nação que o decretou!

Mas... Fôram criadas em Angola três colonias penais agricolas: a de Malange (Colonia Esperança), a de Caconda (Colonia Rebelo da Silva) e a do Moxico, que fracassaram. Nada sabemos das razões da sua falencia; e é pena, pois teria sido conveniente averigua-las com rigor, para que as lições colhidas viessem a evitar novos e desairosos insucessos. Não será porém ousado supôr que entre essas razões—e uma deve ter sido a insalubridade dos locais em que as colonias foram estabelecidos—figurasse a da falta do «rigth man» que, pela abnegação e firmeza da sua fé, lhes desse de inicio o impulso de que tudo está dependente para poder viver. Deve rialmente, como na maioria dos casos, tratar-se de um insucesso filho de deficiencia de pessoal, deve tratar-se de uma tentativa morta á mingua de dedicação, de paciencia e de amor... Porque, quando estes sentimentos existem, essas obras generosas vingam milagrosamente, saindo vitoriosas do embate das circunstancias adversas, entre as quais avulta quasi sempre a indiferença senão a hostilidade dos homens.

E que assim é prova-o o sucesso da «Colonia Penal Agricola de Sintra», filha da lei de 20 de julho de 1912 que, apesar dos seus principios dificeis, é hoje uma instituição que nos honra sobremaneira. Nela os delinquentes dos 16 aos 60 anos, saidos das cadeias, submetidos a um regimen de trabalho agricola e oficial, encontram meios de regeneração tão eficazes que, dos 1.100 reclusos entrados na colonia de 1915 a 1929, foi dada liberdade condicional a 737, e destes 387 conquistaram pela sua conduta a liberdade definitiva!

Mas a colonia penal de Sintra teve a sorte de ser dirigida desde o inicio por um homem de inteligencia e de coração que a orientou com um esforço nobremente temperado de abnegação e desinteresse. Tude de Sousa, que hoje vive inteiramente absorvido pela vida da sua colonia, colheu ali em largos anos de trabalho especializado uma experiencia segura de que são prova os seus relatorios oficiais e ainda o seu projecto de Regulamentação das colonias penais agricola na provincia de Angola.

Seria pois logico que a sua opinião fôsse ouvida sobre este grave problema porque, pelo seu saber e pela sua experiencia, ninguem melhor que Tude de Sousa poderá apontar as razões por que as colonias penais em Angola—apesar da sua indiscutivel necessidade, do empenho com que fôram preconizadas e da insistencia das tentativas realizadas para seu estabelecimento—têm constituido até hoje um lamentavel e desastroso insucesso.

GASTÃO SOUSA DIAS

De Londres

Gandhi no Lancashire

LONDRES, outubro — Gandhi manteve a sua promessa de se convencer pessoalmente do estado da industria algodoeira inglesa. Visitou varias fabricas de fiação no Lanchashire e informou-se da indigencia dos operarios desempregados. Manifestou-lhes o seu sentimento por se terem visto privados de pão por causa da «boicotagem» por êle dirigida na India, mas declarou que essa «boicotagem» contra as mercadorias inglesas deve continuar. E', em todo o caso, possivel uma colaboração amigavel enquanto o povo indio não estiver em condições de cobrir as suas necessidades em mercadorias de algodão. Observou tambem que o operario indio ganha em média o equivalente a uns 50$00 por mês, e está, portanto, em condições bastante piores que um inglês desempregado. Os desempregados na India não podem contar com subsidio algum.

Apesar do tempo humido e frio, Gandhi fez a sua visita de cabeça descoberta e com as pernas nuas. Centenares de garotos o seguiam pelas ruas e quando algum mais travêsso lhe puxava pelo challe voltava-se e abraçava-o carinhosamente.

A sua chegada a Londres deixou bastante em ridiculo a policia porque não se quiz conformar ao programa que Scotland Yard tinha fixado. Chegou ás 5 da manhã e recusou ficar na carruagem-cama até ás 10, como se tinha fixado no programa. Pelo contrario da carruagem tomou um automovel, com grande desgosto da policia, e fez-se conduzir nêle até aproximadamente metade do caminho da sua habitação, para assim fazer metade do seu costumado passeio matutino.—(United Press).

A MODA

Pijamas para o inverno

PARIS, setembro — Todos os boatos que correm de que, com a aproximação do inverno, não estará tanto em voga a moda do pijama, são completamente infundados. O pijama que no verão, e especialmente nas estancias balneares da França, se afirmou não só na intimidade da casa mas tambem na praia, para tomar o chá de tarde e como vestido original de noite, parece estar destinado a colher os louros da vitoria em toda a linha.

Diz-se que a moda do pijama nasceu em Jean-les-Pins e indica-se como sua criadora a sr.ª Frank Gould, esposa do milionario americano proprietario de varios casinos de jogo em França. A sr.ª Gould não quere admitir de forma nenhuma que a sua fama empalideça, e anuncia que tanto ela como as suas hospedes continuarão a usar o pijama pela rua durante o inverno. Estes pijamas de inverno serão feitos de tecidos fortes e finos, mas bem quentes, e serão guarnecidos de peles.

Entretanto, os pijamas alcançaram uma nova vitoria. Puderam festejar solenemente a sua entrada triunfal nos torneios de tenis.

Num torneio de tenis de artistas cinematograficas e de teatro, apareceu em pijama a rainha de beleza de França para 1931, mademoiselle Jullia. Deve-se acrescentar que esta não teve um só exito ao apresentar-se em publico dessa forma, mas tambem no jogo em que saiu vencedora dum torneio individual.—(United Press).

JAYME PINTO
CHAPEOS DE GRANDE MODA
ULTIMAS NOVIDADES
Rua Aurea, 259, predio todo — Salão de vendas, 1.º

BRISTOL CLUB
HOJE — Estreia — HOJE
A MAIOR CELEBRIDADE ARTISTICA
Ballet Akimova Kasinski
2 Russas, 1 Russo, 3 Italianas — Bailes, conjuntos, acrobacias
NU ARTISTICO

Falam os "chauffeurs" de praça

José Eugenio da Silva faz serviço na Praça do Rio de Janeiro, com a sua «conduite» Citroen N. 7418. Eis a sua opinião sôbre as causas da crise da sua classe e os remedios a dar-lhe:

— Acho que os exames para «chauffeurs» profissionais devia ser suspenso por um, dois ou três anos, até que houvesse necessidade de criar mais. E, para não prejudicar os amadores, devia ser restaurada a divisão entre «amadores» e «profissionais», concedendo-se apenas a estes licença para guiar carros de aluguer. Porque pode crer que a constante invasão de amadores que tiveram de abandonar os seus negocios ou as suas profissões muito tem contribuido para a crise. Não deviam deixar vir mais carros para a praça, fixando-se como maximo o numero actual, que, se em épocas de grande movimento, já é excessivo, muito mais o é em periodos de crise como este. Adoptada essa solução, deveria fazer-se uma escala, só podendo vir outro carro para a praça quando algum fôsse abatido por qualquer motivo.

Outras soluções defende o nosso entrevistado de hoje:

— Os carros de categoria deviam pagar uma contribuição maior que os outros, tanto mais que na sua grande maioria pertencem a pessoas que não são da profissão e que muitas vezes os utilizam, alternadamente, para seu uso pessoal e na praça — para tirar, muitas vezes, com isso, o ordenado do «chauffeur»... E a contribuição dos «taxis» modestos podia muito bem ser diminuida, indo-se buscar a compensação para essa diminuição de receita a uma contribuição sôbre os carros particulares, unicos beneficiados com a supressão do imposto camarario, visto que, feitas bem as contas, com o aumento resultante do preço da gasolina, nós estamos a pagar ainda mais que antigamente.

— Quanto a bandeiradas...

— Tenho uma opinião que julgo não encontrará muitos opositores: Acho, primeiro, que a bandeirada dos carros de luxo devia ser aumentada, atendendo aos seus enormes encargos; e, em segundo lugar, que a dos outros «taxis» se mantivesse, alterando-se apenas o minimo para 2$50, correspondentes, como agora, a 1.400 metros — isto apenas para evitar que, muitas vezes, se vá tirar um carro duma praça, para um trajecto de poucos metros que o faz perder o seu lugar, e muitas vezes gastar mais do que os 1$50 cobrados.

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O sensacional fonofilme historico
NAPOLEÃO II
(L'AIGLON)
baseado na celebre peça, em verso de ROSTAND

A Cidade

FUNERAIS
A pronto e a prestações, por preços fora de toda a concorrencia
Agencia SRAF
R. das Pedras Negras, 5, 1.º (á Sé)
Telef. 2 7288

Chá das cinco

Um soneto francês

Li, ha dias, os seguintes versos franceses, que decerto pertencem a um soneto, cujo principio não conheço e bem desejaria conhecer:

Heureux celui qui fit une oeuvre de beauté!
Il brave, sûr de lui, la tempête et l'abîne.
Au dessus du flot noir levant sa main sublime,

Il tend son fruit divin à la posterité:
La mer rugit sous lui comme l'envie immonde,
Et Gama conquiert l'Inde, et Camoëns le monde!

A gravura do autografo nestes versos, com a sua letra miuda e nervosa, está diante dos meus olhos...

Podem julgar, talvez, que é de algum poeta do Congresso da Critica, que quizesse prestar esta homenagem a Portugal... Não; estes versos são de um escritor e jornalista que morreu em Paris em novembro de 1900 e tinha nascido em Strasburgo em 1827. Chamava-se Louis-Gustave-Fortune Rastibonne e foi muito conhecido no meio literario francês, não só pela sua tradução da Divina Comedia, *coroada pela Academia, mas pelos seus livros de prosa e verso e colaboração em jornais.*

O que eu não sei, por ignorancia minha, ou porque não tenha tido publicidade, é que motivo levaria o poeta a dar como exemplo dos que conquistam a posteridade com uma obra de beleza duas grandes figuras de Portugal Seria um conhecimento especial da historia do nosso País, raro em estrangeiros?... O que determinaria esse conhecimento e essa simpatia?...

Louis Ratisbonne era de uma familia de origem judaica, talvez de judeus portugueses.

Isso explicaria o seu conhecimento da historia e porventura da lingua portuguesa, podendo assim apreciar devidamente os versos de Camões.

MARIA DE CARVALHO

Ainda ontem se esgotaram as lotações do Maria Victoria!

Anunciadas as ultimas representações a preços baratissimos da grande revista "Viva o Jazz!", o teatro Maria Victoria registou ainda ontem formidaveis enchentes esgotando a lotação nas duas sessões.

As passagens de nivel

Não é só ao pessoal das passagens de nivel que se devem atribuir os desastres que se dão na linha ferrea. Temos conhecimento de um facto que se deu em 27 de setembro findo, estando fechadas as cancelas da passagem do nivel do quilometro 241, 645-Norte (Curia), por já ter partido de Mogofores o comboio n.º 2108. Uma camioneta guiada por Jaime Simões entrou para a linha depois de ter arrombado e avariado a referida cancela!

Parada a camioneta no meio da linha, os seus passageiros, ao saberem que se aproximava o comboio, fugiram, saltando alguns pelas janelas, no que foram imitados pelo Jaime Simões que se evadiu. Outros, mais animosos, impeliram a camioneta para fora da linha, auxiliados pelo pessoal do apeadeiro da Curia, evitando assim um grande desastre.

A crise da pesca

Uma comissão de armadores de pesca de Setubal e de Lisboa, acompanhada pelo governador civil daquela cidade, avistou-se esta manhã com o sub-secretario de Estado das Finanças, sr. dr. Aguedo de Oliveira, expondo-lhe a crise que a industria da pesca atravessa e pedindo providencias.

Ficou assente que, amanhã á tarde, seja entregue, no Ministerio das Finanças, uma representação sôbre o assunto.

Protecção á infancia

Vão ser expedidas portarias pelos diferentes Ministerios dispensando do serviço, de 24 a 30 do corrente mês, os magistrados, professores, funcionarios e oficiais que tomarem parte, como congressistas, na 10.ª Sessão da Associação Internacional da Protecção á Infancia, a realizar em Lisboa, de 25 a 29.

BARALHAR E TORNAR A DAR...

O DESPORTE NACIONAL

atravessa uma fase agitada

a que é preciso pôr termo

O *Diario de Noticias*, em fundo, publicou um artigo em que verberava a desorientação que subsiste em varios ramos de desporte, atribuindo os males de que enferma esse mesmo desporte ás vaidades ou caprichos pessoais de alguns dirigentes.

Entende aquele nosso colega da manhã — que não hesitou em dar relevo ao assunto, transportando-o das suas colunas reservadas á materia desportiva para lugar de honra — que o Estado deve intervir.

Com efeito, o desporte tem lá fora, com a sua base e o seu aspecto de cultura fisica — America, Inglaterra, Holanda, Suecia, França, Alemanha e Italia, principalmente — um lugar primacial nos cuidados do Estado, constituindo departamentos da vida ministerial, com repartições proprias.

O desporte não é apenas o jôgo de competição; mas o jôgo de competição é desporte, e deve procurar-se para ele um nivel moral, de educação e pratica de sentimentos civicos de correcção.

Por isso a sugestão do *Diario de Noticias* não foi descabida. Assim como a Inspecção Geral dos Espectaculos intervem em assuntos de teatro — resolvendo, conciliando e até auxiliando a desfazer equivocos naturais entre homens — assim se compreenderia que ela exercesse, pelo processo que julgasse melhor, uma acção propicia de molde a resolver *gachis* e até a impôr juizo, onde o não ha.

* * *

O sr. Rui da Cunha, velho desportista, professor, jornalista e pessoa de especializada cultura, é por nós ouvido sôbre o assunto. Diz:

— O desporte entre nós, e que tem merecido a atenção de toda a minha vida, cá e lá fora, como professor e como praticante, está longe de ter o desenvolvimento que tem, por exemplo, até na vizinha Espanha. Mas o publico no país já se interessa, e nalgum desporte temos feito figura internacional: o hipismo, a esgrima, o «foot-ball», e outros têm milhares de cultores: o ciclismo, o belo atletismo, a util natação, por exemplo. Acho, pois, que se deve dar assistencia ao desporte, que não é numa nação livre apenas... brincadeira.

— Os conflitos...

— Agora estão muito atenuados, excepção ao «foot-ball», que tanto tem perdido por culpa dos dirigentes (alguns dos quais nunca praticaram desporte), embora, talvez, procedam com boas intenções. No ciclismo produziu-se agora uma asneira, ou tomou-se uma resolução infeliz, que é de lamentar. A União Velocipedica classificou «independentes» ciclistas de merito, atribuindo-lhes um meio profissionalismo, que eles não exercem. E' duro e é ingrato. Provocará um conflito? Não o creio, mas tem desagradaveis consequencias.

— Entende então...

— Que a U. V. P. deve reflectir. Agora, que o ciclismo está a rejuvenescer, é êrro seguir por caminhos asperos. Ha algumas estradas boas para correr; mas dificulta-se a acção de amadores, que não têm culpa de seus merecimentos interessarem o comercio, sem interessarem os rapazes.

— Quanto á bola?

— Só vejo uma solução: baralhar e tornar a dar. Que autoridade têm os dirigentes para reprimir abusos e desordens dos jogadores em campo, se eles nas assembleias, ou nos bastidores dos clubes e dos cafés, se digladiam, e perseguem, até chegar á questão pessoal?

— Como se faria isso?

— Por agora, não sei. Como sabe a A. F. Lisboa, que manteve um conflito com a Federação, quasi dois anos, «ganhou» a causa na assembleia geral desta ultima, e apossou-se dos lugares de mando. Está bem, e tudo parecia acabado. Mas mantem «castigados», como se houvessem praticado crimes morais ou deslises feios, o Benfica e o Casa Pia, clubes populares, principalmente o primeiro, a quem o desporte tanto deve. Toda a gente sabe que são represalias pessoais, ou vinganças mesquinhas, reflectindo as paixões dos homens.

— Então?

— Que se procure uma formula de conciliação, que todos a apoiem, todos sem orgulhos e ressentimentos; que os dirigentes, que têm a autoridade precaria para castigar, suspendendo clubes por um ano, se lembrem que ninguem acredita na intenção do castigo, e que o desporte tem de estar ao cimo de caprichos.

— Mas...

— Em pormenores não entro, nem entendo deles. O que está, é que não pode ser. Arranjem lá as reparações que quizerem, e acabe-se com a indisciplina do «foot-ball», que se reflecte no comportamento dos jogadores. Os desaguisados entre homens são naturais. Eu tambem os tive, como jornalista. Ir mais longe, prejudicando a causa do proprio desporte, nunca se fez em Portugal.

— Mas como intervir?

— Não sei. Acho que os clubes de Lisboa deviam, eles proprios, transigir. Até seria habil. E ha a Confederação de Desportes, que podia e devia tentar a conciliação.

— Parece que já interveio...

— Em tempo. Agora é que é a ocasião.

— Em resumo...

— O artigo de ontem do *Diario de Noticias* é oportuno, e eu se tivesse um *parti-pris*, abandonava-o imediatamente.

E despedindo-se:

— Transigir, por bem comum, é honroso. E se não souberem, ou, falseando o espirito do desporte, não quizerem — baralhar e tornar a dar, é a solução.

ASSISTENCIA INFANTIL

Foi inaugurada

uma creche

para os filhos dos cabos e soldados da G. N. R.

Com uma sessão solene presidida pelo sr. ministro do Interior, realizou-se esta tarde no batalhão n.º 2 da Guarda Republicana, ás Janelas Verdes, a inauguração da Creche n.º 1, da Assistencia aos Filhos de Cabos e Soldados daquela corporação.

Antes da sessão tivemos ocasião de visitar as instalações da Creche que correspondem inteiramente aos fins tidos em vista com a criação daquele notavel estabelecimento de caridade e beneficencia.

As camaratas apropriadas para acomodar crianças de tenra idade, a enfermaria dotada de material moderno, o refeitorio cheio de luz e de ar, os balnearios e a cozinha, onde se respira um ambiente de higiene, tudo enfim torna a Creche da Guarda Republicana uma grande obra cujos beneficos efeitos é desnecessario encarecer.

Quando o tempo estiver bom, podem as crianças brincar num amplo patio ou no mirante donde se disfruta um admiravel panorama, não faltando um belo recinto coberto a utilizar no inverno ou em dias de chuva.

A sessão inaugural realizou-se ás 14 horas, usando da palavra o sr. tenente-coronel Pestana Lopes que historiou os trabalhos realizados desde 1919 pelo então 2.º comandante da Guarda, sr. tenente-coronel Canto Gomes, e depois continuados por outros oficiais, o ultimo dos quais foi o orador, cuja acção data de ha um ano.

Referiu-se ás dedicações e valiosos auxilios que encontrou no decurso dos seus trabalhos e que muito contribuiram para tornar realidade esta iniciativa.

Traçou depois a organização da Creche, regulamento interno e seu funcionamento, salientando os beneficios que as primeiras trinta crianças internadas dali poderão usufruir, agradecendo por ultimo ao sr. ministro do Interior a sua comparencia e a forma como sempre acompanhou a marcha dos trabalhos de organização da Creche.

O sr. general Farinha Beirão e o sr. coronel Lopes Mateus destacaram em rapidas palavras a grande obra levada a efeito, saudando o ultimo a corporação da Guarda Republicana cujo nome fica ligado a uma tão simpatica iniciativa.

Encerrada a sessão, o sr. ministro do Interior, acompanhado dos srs. general Farinha Beirão, tenente-coronel Pestana Lopes e outros oficiais, visitou demoradamente as instalações da Creche, tecendo-lhe os mais rasgados elogios.

O "Dia da Marinha"

e o programa das festas

Devem começar na proxima segunda-feira, em S. Carlos, os ensaios dos marinheiros que terão de cantar em côro com a actriz Beatriz Costa nas festas do «Dia da Marinha», no Estoril.

A comissão oficial voltou a reunir, ultimando os trabalhos de organização do programa geral.

O nosso amigo e grande animador Erico Braga foi nomeado delegado especial do «Seculo» e representante da Sociedade da Costa do Sol, para a organização da parte artistica das festas.

Os desempregados

O pessoal e o chefe da casa Jaime Vasques L.da, com escritorio na rua da Prata, 40 1.º, enviaram-nos, para os desempregados, o donativo de 125$00 obtido por subscrição aberta entre eles.

Os nossos agradecimentos.

Semana da Entronização

Sob o patrocinio do sr. Cardial Patriarca de Lisboa, realiza-se de 18 a 25 do corrente mês a Semana da Entronização, estando já organizado o respectivo programa no qual colaborarn os mais ilustres publicistas do meio catolico português.

Amanhã
reabertura do Nacional
com
"Leonor Teles"
protagonista
Palmira Bastos
Amanhã

DR. LELLO PORTELLA
medico
retomou a clinica

LEITARIA IRLANDEZA
Rua Alexandre Herculano
(Esquina Avenida Liberdade)
Leite purissimo que se fornece no domicilio em bilhas seladas.
Recomendado aos doentes pelos melhores medicos.
Pedidos ao telefone N. 5490

A Cidade

CAPITOLIO
TERRAÇO A's 21 horas
DANÇAS POPULARES — QUADROS DE CONJUNTO E VARIEDADES
por seis formosas espanholas sob a direcção artistica de ANT. PALACIOS

EM PLENO VÔO

Parou o motor

dum hidro-avião

que foi obrigado a aterrar proximo da Trafaria

De ha algum tempo para cá, os oficiais da Aviação Maritima realizam todas as manhãs vôos de grupo, num treino util e indispensavel que dá, ao mesmo tempo, á cidade um aspecto moderno, visto que nada representa melhor o ritmo da nossa época que um motor de aviação...

Hoje como de costume, a população seguiu com interesse um desses vôos de grupo.

Uma esquadrilha de três «Cams», pilotados pelos tenentes Aires de Sousa, Paulo Viana e Telo Pacheco, evolucionou sobre á cidade voando depois na costa, sem programa definido, mas devendo, provavelmente, ir até Setubal.

Pouco depois das 11 horas, os tenentes Aires de Sousa e Paulo Viana e os dois mecanicos que os acompanhavam viram com surpresa que o «Cams» 43 —com o tenente Telo Pacheco e dois mecanicos—descia repentinamente, largando uma grande fumarada. Um dos mecanicos dos outros aviões chegou mesmo a fazer sinal para o piloto de que o 43 ardia.

Após alguns segundos o «Cams» pilotado pelo tenente Telo Pacheco amarava a 3 milhas ao sudoeste da Trafaria, felizmente sem novidade.

Os outros dois hidro-aviões desceram e começaram voando á roda do 43, só regressando á base do Bom Sucesso, depois do piloto do aparelho avariado lhes fazer sinal para seguirem a procurar reboque e lhes comunicar que os tripulantes estavam bem.

Chegados ao Centro da Aviação Maritima, o oficial de serviço, tenente Neves Ferrira, tlfonou para o Arsenal donde saiu imediatamnte um capor, a fim de rebocar o «Cams» 43 para a doca do Bom Sucesso, onde chegou ás 16 horas.

A fumarada que a principio deu a impressão dum incendio no avião, foi motivada pela saida de oleo.

Começou a construção

dos nossos novos navios

Segundo comunicação recebida em Lisboa, realizou-se ontem, pelas 14 horas, nos estaleiros ingleses de Glasgow, a cerimonia do lançamento das quilhas de dois dos novos contra-torpedeiros do programa naval, assistindo os srs. comandante Pereira da Silva e esposa, que foi madrinha, consul de Portugal, oficiais da missão naval portuguesa e outros convidados.

Foi depois oferecido, nos escritorios da empresa construtora, um «Porto de Honra», trocando-se afectuosos brindes, que o sr. comandante Pereira da Silva agradeceu em nome da Marinha Portuguesa.

Identicas cerimonias se realizaram no passado dia 9, em New-Castle, para o lançamento das quilhas de dois dos novos avisos de 2.ª classe.

Os exames no Club Nautico

Na séde do Club Nautico de Portugal continua a entrega de requerimentos dos alunos de escolas de vela e motor para exames de grumetes, marinheiros, segundos e primeiros patrões, que no proximo domingo se realizam a bordo do «Mariline», o excelente barco-escola do Club Nautico.

Sente-se fraco e sem apetite?
Tome um calice do Porto quinado
MACKENZIE
O melhor reconstituinte e o aperitivo das pessoas entendidas
Agente em Lisboa JOSÉ FERREIRA LOBO
R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.
TELEF. 23769

UM EXEMPLO A SEGUIR...

O TRIBUNAL DO COMERCIO

ficará acomodado

numa instalação digna da capital

Lisboa vai ter, enfim, um Tribunal digno deste nome. O Tribunal do Comercio.

Trata-se do retorno deste estabelecimento judicial ao seu antigo edificio do Terreiro do Paço de onde foi afastado depois do incendio das Encomendas Postais, na ala oriental da Praça.

Mas não ficou o edificio como dantes, reduzido a meia duzia de divisões e á sala nobre das audiencias.

Foi ampliado, depois de reconstruido de alto a baixo. Foi alinhado, modernizado, lavado de disposição, tornado cousa decente, capaz de reunir ali todo o Plenario da Magistratura comercial da Europa.

O Tribunal do Comercio de Lisboa, na sua nova e magnifica instalação, vai ser inaugurado dentro dum mês. E já lá estão alguns cartorios. Fomos visitar o edificio, e vale a pena descreve-lo.

Quando é que poderemos fazer a mesma cousa ao sonhado Palacio da Justiça? Quando é que a imunda Boa-Hora será derruida, que é a unica maneira de acabar com aquele chavascal?

* * *

O Tribunal do Comercio de Lisboa tem tradições. Tem fôro no pais. Não cabe aqui historia; mas sempre cumpre dizer que épocas houve em que o Tribunal do Comercio de Lisboa era escutado em toda a Europa. O nosso emporio comercial, os tratos com o estrangeiro e a actividade constante de mercadorias e de negocios explicavam pleitos e o nome prestigioso português justificava a atenção dos juristas extranhos.

Ainda hoje o Tribunal do Comercio é uma instituição respeitavel. O seu prestigio mantem-se. A sua instalação, ali em S. Pedro de Alcantara, era insustentavel.

Por isso ha um ano uma portaria do Ministerio da Justiça encarregava o juiz da 1.ª vara daquele Tribunal, sr. dr. Vasco Borges, de superintender na transferencia e instalação do Tribunal no edificio classico da Praça do Comercio, com base no torreão oriental, o primeiro a ser reconstituido depois do terramoto pois que o do Ministerio da Guerra foi-o muito mais tarde. E o Ministerio do Comercio, pela Direcção Geral dos Edificios Nacionais tomava conta da obra, tendo á frente o engenehiro sr. Gomes da Silva, cuja tenacidade, acção e vontade de ferro, aliada a um grande bom senso tecnico, são conhecidas, por muitas demonstrações.

O sr. dr. Vasco Borges não pensou noutra coisa: de alto a baixo, um edificio ruina, ampliado por um sector da Alfandega e num sector do Ministerio do Comercio — ficou de pé, dos fundamentos ao torreão. A planta do arquitecto sr. Gaia está executada sem um desvio. E a azafama operaria, bem dirigida e estimulada, fez o milagre.

* * *

A formosa e ampla sala das audiencias, de decoração sobria, medalhões e relevos, tem um tecto esplendido, desde o primitivo traço assente sobre doze colunas corintias. Estatuas da Justiça e da Lei constituem a sua austeridade. Na parede, por detraz da mesa presidencial vai ser colocado um alto relevo escultural da Republica, obra encomendada a um artista de merito, sem concurso, e que substitui o retrato de D. Carlos, «realmente» incoportuno.

Esta sala—salão nobre que fica no primeiro pavimento sobre a Bolsa, ruidosa e confusa—escapou ao incendio. Teve apenas, de ser restaurada. Olha o Tejo e o antigo Terreiro do Paço da Ribeira com opulencia de linhas.

* * *

O grande edificio—verdadeiro labirinto, tem na parte terrea e abobadada, a sua central telefonica e cabine publica, o seu amplo arquivo, e a «Casa da Almoeda», onde se farão os «desgraçados» leilões que as justiças ordenam.

Por escadaria moderna e ampla se entra no Salão e logo nas salas dos três juizes, das três varas, drs. Clemente Gomes, Vasco Borges e Pavão Leal, dos dois juizes adjuntos, dos secretarios, dos advogados. As testemunhas têm uma dependencia que liga com a sala das audiencias. Os «Passos Perdidos» são amplos e discretos de decoração fria, mas ajustada ao caracter do edificio.

Em outro pavimento se encontram os amplos e limpos cartorios dos nove escrivães do Tribunal, e ainda salas de arquivos, e dependencias de serviço tudo tão higienico quendo desafogado da luz.

Um elevador electrico serve todo o edificio. Por ele se sobe ao terceiro pavimento: mais cartorios, salas da Repartição das Falencias, do registo comercial, contadorias tesouraria, mais arquivos. Enfim, toda uma rêde moderna de dependencias ligadas e independentes a um tempo, cêrca de trinta e cinco salas ou compartimentos, servidos de telefones, ligados a uma P. B. X. de multiplas extensões.

Em todos os pavimentos ha os seus «Passos Perdidos», o que dá ao edificio um ar desafogado impedindo congestionamento nos corredores e á porta dos cartorios ou repartições. A arquitectura é lavada de tintas, sobre como dizemos, mas de tons claros e um sistema aperfeiçoado de iluminação.

Não estamos a descrever um Palacio mas um Tribunal. Por isso não nos referimos a obras de arte nem a decorações de fantasia pictural.

Desde o dr. Juiz ao mais humilde oficial de diligencias, os magistrados e funcionarios o proprio pessoal menor, têm as suas instalações em termos dignos de um Tribunal superior de uma capital.

O Tribunal do Comercio, na Praça deste nome, junto á Alfandega, sobre a Bolsa, olhando o mar no centro comercial e bancario da cidade—está no seu verdadeiro posto.

* * *

Como se conseguiu tudo isto, em tão pouco tempo? Evidentemente com a boa vontade dos Ministros da Justiça e do Comercio. Mas, praticamente, pelo esforço, assistencia e mutuo entendimento, dos srs. dr. Vasco Borges e engenheiro Gomes da Silva, na colaboração do seu arquitecto e pessoal operario superior.

A inauguração terá de certo, solenidade, a que não deixará de associar-se a Associação Comercial.

E como um pavimento do grande edificio ainda fica por ocupar e tem por onde estender, não poderia ali instalar-se o Civel, que funciona na Boa Hora, ao menos para este aspecto do poder judicial se libertar da imundicie do decrepito convento de S. Francisco?

O caso é que Lisboa fica tendo um Tribunal do Comercio condigno, embora todos os que nos lêem, apesar da excelencia das instalações, não desejarem lá cair... nem como testemunha.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Casos do dia

Maus costumes

Em Portugal brinca-se muito com coisas sérias — que não têm graça nenhuma. Desacredita-se um homem a rir, chamando-lhe ladrão; e, quando, afinal, vem a provar-se que o não é, já o desgraçado passou as passas do Algarve, metido num calabouço qualquer, sem que ninguem o compense do enxovalho sofrido.

Foi o que aconteceu a um funcionario publico, que foi parar á cadeia, sob a acusação de ter desviado trinta escudos a um tal Pereira Dias, que levou o caso á Policia, confessando depois, quando a verdade se apurou, que não fôra por mal, mas apenas por... brincadeira.

No entanto, a vitima de tamanha difamação podia ter perdido o seu pão e podia tambem, caso não se provasse a sua inocencia, ser condenado pela justiça, como um vulgar gatuno.

O que fazia, então, o Dias? Ria! Ria, alvarmente, da partidinha, gosando a sua vingança ou a sua estupidez, sem que ninguem lhe pedisse contas da criminosa proesa.

Nem mesmo outra coisa sucedeu.

O funcionario, falsamente inculpado, veio para a rua, mas o outro, que devia ter ido ocupar o seu lugar, na cadeia, continua gosando as delicias da liberdade, defendido pela chamada brandura dos nossos... maus costumes.

Abusos de confiança

Abusa-se tanto da confiança alheia, que até já se inventou nos jornais essa rubrica, para historiar o caso de todas as pessoas honestas, sinceras, de bôa fé, que confiam nos outros como em si proprias. Os abusos de confiança, no fundo, são sonhos... feitos em pura amizade.

Um empregado entra numa casa comercial, conquista as bôas graças do patrão, que lhe confia as chaves do cofre, os livros da escrita e a gaveta das contas. Até que um dia se descobre que falta dinheiro no cofre, que os livros estão viciados, e que está a gaveta desfalcada.

O patrão grita que é impossivel. Não quere acreditar, e clama entre desvairado e apiedado:

— Quem o havia de dizer! Tinha tão bôa cara!...

Mas quem vê caras não vê corações. O ludibriado vai queixar-se á Policia; a Policia prende o gatuno, se ele dá tempo para isso, ou se não rouba o bastante para se safar para o estrangeiro, até que a sua falta esqueça ou que o dinheiro se acabe.

Mas se é preso, se confessa, se representa a comedia das lagrimas, chegando até ao arrependimento, então, o seu crime vai diminuindo de importancia, e passa á categoria de abuso de confiança, embora muito desabusado.

Porque não havemos de chamar os bois pelo seu nome, em vez de andarmos a enganar-nos uns aos outros, com jogos de palavras que só servem praticamente para mascarar de verdade a mentira?

A. P.

O novo material de incendios

No proximo sabado, realizam-se as provas finais dos recrutas da 3.ª encorporação de Bombeiros Municipais, e, por êsse motivo, e com o fim de tornar conhecido do publico o novo material de incendios, recentemente adquirido pela Comissão Administrativa do Municipio, num total de 29 viaturas automoveis, efectuar-se-á um desfile do referido material, partindo do Campo Pequeno ás 17 horas e com o regresso aos quarteis pela avenida da India.

Pavilhão Português
cinema e variedades ao ar livre-Parque Mayer
S. O. S. é o impressionante super-filme que hoje se exibe neste aprazivel recinto de diversões
Grande exito da bailarina VICTORIA ARANDA
Amanhã o super-filme O BARQUEIRO DO VOLGA

CONCURSO

de todas as marcas da FOSFOREIRA PORTUGUESA

PORTUGUESES--FAMILIA--ANTONINOS e VENCEDORES de cêra e madeira

No intuito de corresponder á preferencia do publico pelos seus produtos, a Fosforeira Portuguesa inicia o seu grande concurso de um modo simples e claro. Para maior facilidade e absoluta garantia dos concorrentes, regula o seu **sorteio contínuo** pela loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa. Prémios num total de mais de

200 CONTOS

Cada sorteio será realisado pela última loteria de cada mês, a começar na de 31 de Outubro corrente. Basta apresentar 100 etiquetas de uma ou mais marcas (sem necessidade de as descolar), para cada concorrente receber em troca uma senha numerada, que o habilita aos seguintes prémios:

POR CADA SERIE:

1.os premios { **Relogios de ouro (pulso ou algibeira), maquinas de costura, aparelhos T. S. F., bicicletas, maquinas de escrever, etc., (á escolha).**
2.os premios { **Relogios de plaquet, gramofones, serviços de almoço, serviços de talheres, cordões d'oiro, etc., (á escolha).**
3.os premios **Relogios de prata, maquinas fotograficas, serviços de chá, etc., (á escolha).**
Valiosos brindes correspondentes aos 10 premios de 2.000$
" " " " 20 " " 1.000$
" " " " 30 " " 500$
" " " " 300 " " 320$

conforme o plano da loteria, tendo os concorrentes conhecimento do resultado do sorteio pela lista oficial da Santa Casa da Misericordia.—As proprias senhas não premiadas habilitarão a um sorteio especial, pelo que deverão ser conservadas.—A discriminação completa dos premios brevemente será anunciada.

Já começaram desde 1 do corrente a ser trocadas por senhas as etiquetas da

FOSFOREIRA PORTUGUESA

em Lisboa—Rua Augusta, n.º 280, 2.º—no Porto—Avenida dos Aliados, n.º 9, 1.º—e na Provincia—nos Agentes da Companhia em todos os Concelhos

1.º SORTEIO PELA LOTERIA DE 31 DE OUTUBRO DE 1931

OPINIÃO DOS SABIOS

O VULNERYL VERDE
CURA SEMPRE TODAS AS FERIDAS, FURUNCULOS, ANTRAZES, ECZEMAS, ETC.

A' VENDA NAS PRINCIPAES FARMACIAS E DROGARIAS

CAIXA de 20 gramas ESC. 5$00
Comp.ª Comercial de Quimica Industrial
Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA
Telef. 2 4330—Teleg.: FEBRICIL-LISBOA

AUTO-CONSORCIO, LIMITADA

Por escritura de 30 de Setembro ultimo, outorgada perante o notario abaixo assinado, foi declarada dissolvida a contar daquela data, e, em liquidação, a sociedade por quotas sob a denominação de Auto-Consorcio, Limitada, sendo nomeado liquidatario o socio Joaquim Figueiredo, com todos os poderes e obrigações da lei, e devendo a liquidação estar terminada no prazo de 1 ano, a contar daquela mesma data.

Lisboa, 1 de Outubro de 1931.

O Notario
Tavares de Carvalho

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 21 e 30 — «Arlette».
Politeama — «A's 20 e 30 e ás 22 e 30 — «Chefalo»—«O escandalo de Baden-Baden».
Variedades—A's 21 e ás 23—«O canto da cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».
Capitolio — (Teatro) — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Pistarola» — (Terraço) — A's 21 — Variedades e concêrto.

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro

Peles de abafo

Se V. Ex.ª tem algumas para tingir ou curtir vá hoje mesmo á Tinturaria de Santa Marta, pois é onde V. Ex.ª será mais bem servida.

128, Rua de Santa Marta, 130

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de trinta dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Barão d'Alegria, inspector reformado, n.º 581, contribuinte n.º 64, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de D. Joaquina de Morais Eugenia Alegria, viuva.

Findo êste prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 12 de outubro de 1931.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central adjunto, (a) F. Moledo.

EMPREGADOS

Bancarios e comerciais, comprem o melhor calçado manual com 3 meses de prazo, na

Nova Sapataria Ourique

123, RUA SILVA CARVALHO, 125

EMILIO FARO

Sifilis, rins e vias urinarias
RETOMOU A CLINICA
Policlinicas das Avenidas e
Rua do Ouro, 178, 2.º

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de trinta dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Clemente da Costa Rosa, maquinista de manobras, reformado n.º 1514, contribuinte n.º 1745, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Maria Adelaide Rosa, viuva, tambem conhecida por Maria de Jesus Rosa.

Findo êste prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 12 de outubro de 1931.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central adjunto, (a) F. Moledo.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15.30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis —12 e 6 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos — 3 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

MAPLES

TELEFONE 23413

em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.

Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

TRINDADE
Companhia Lucilia Simões
Uma linda peça, pelos maiores artistas no mais elegante teatro
HOJE ARLETTE A's 9 1|2

ESTRANGEIRO

Tintas famosas para tingir em casa
ARTI
á venda em todo o país
Depositario geral: *José Nunes Coelho*
R. Francisco Fanches, 112-130

O panorama
da politica inglesa

LONDRES, 15—Para evitar o fraccionamento da votação do govêrno nacional, retiraram as suas candidaturas os candidatos de mais 23 circulos.

Estão-se fazendo esforços até ao ultimo momento para reunir a êste numero os restantes casos em que as organizações politicas locais têm resistido até aqui aos apêlos dos chefes do partido nacional para opôr uma frente unica aos candidatos da oposição.

A noite passada coube a vez aos Trabalhistas de falarem por T. S. F., tendo discursado J. R. Clynes, secretario de Estado do Interior do govêrno Trabalhista, que negou que os ministros Trabalhistas tenham fugido dos seus postos e disse que era preciso mais coragem para resistir á pressão com que êles se debateram do que para se renderem áquela pressão.

Satisfazer os pedidos razoaveis dos desempregados seria a melhor forma de garantir a segurança nacional.

As pensões de desemprêgo e socorros não são factos de um estado socialista mas sintomas do capitalismo desorganizado.

Clynes insistiu em que os actos e a politica do partido Trabalhista foram tão honrosos e patrioticas como as dos seus antagonistas.—(Havas).

Um «complot» na Argentina

BUENOS AIRES, 15—Em virtude da apreensão de varios documentos, foram presos diversos individuos por motivo do «complot» contra o general Uriburu. Os detidos, no primeiro momento, confessaram a sua intervenção na tentativa conspiratoria, em face dos papeis que lhes foram apreendidos.

A situação politica diminuiu de acuidade por o sr. Alvear ter renunciado á sua candidatura á presidencia. O ex-presidente resolveu demorar-se em Montevideu.—(Americana).

Crise politica no Mexico

MEXICO, 15 — O govêrno pediu a demissão, que o Presidente Rubio aceitou, tendo feito quatro nomeações, entre as quais a de Calles, ex-presidente do Mexico, que assumirá as pastas da Guerra e da Marinha.—(Havas).

O presidente Hoover
continua a ser partidario da lei da «proibição»

WASHINGTON, outubro — Sob o lema «Trabalho por meio do alcool» iniciou-se ha tempo um movimento contra a Casa Branca, movimento que não visa outra finalidade senão a supressão ou pelo menos algumas restricções na proibição. Repetidas vezes se admitiu que a venda de cerveja e vinhos ligeiros seria um meio muito eficaz para combater a actual depressão economica. Os fabricantes de cervejas e os proprietarios de vinhas dariam ocupação a centenares de milhares de operarios; milhares encontrariam tambem trabalho nos depositos de venda; os meios de transporte reviveriam tambem, e em geral, com o ressurgimento das fabricas de cerveja, animar-se-iam as industrias que fabricam as maquinas, barris, etc., para essa industria. Além disso tudo, o Estado teria uma nova fonte de receita com os impostos sôbre o vinho e a cerveja, e não se veria na necessidade de encerrar o ano fiscal com um deficit duns mil milhões de dollars, como sucedeu no ano passado. Tanto a industria vinicola, como a agricultura em geral beneficiariam com a supressão da proibição.

Estes argumentos foram expressos ultimamente por Mathew Woll, vice-presidente da Associação Gremial Americana, e pelo deputado republicano James M. Beck. Segundo os calculos feitos por êste ultimo, sòmente as receitas por impostos sôbre o vinho e a cerveja ascenderiam a mais de 500 milhões de dollars.

O presidente Hoover, que se tem visto acometido por milhares de planos, propostas e petições relativas á supressão da proibição, não fez ainda declarações sôbre tão dificil questão, e por ora continuará provavelmente guardando silencio. E entretanto a sua opinião é bem conhecida por todos aqueles que estão na sua intimidade. O mais curioso é que precisamente entre estas pessoas se encontram os mais acerrimos inimigos da proibição. Assim por exemplo, o ministro do Comercio, Lamont, foi presidente da Liga Anti-proibicionista e apresentou a sua demissão desse cargo ao ser nomeado para gerir a pasta do Comercio. Sabe-se muito bem que tanto Lamont, como outras personalidades da sua categoria e muito da intimidade de Hoover exercem sôbre ele pressão contra a proibição, sem terem até agora conseguido resultado algum.

No entender do Presidente Hoover, as propostas inimigas da proibição não tomam bem em conta a verdadeira situação actual das coisas e da politica. Tambem Hoover é de criterio que o assunto da proibição sòmente poderia criar uma nova situação, baseando-se numa modificação da Constituição. Mas tal modificação está muito fóra do campo das possibilidades. Sòmente uma ligeira vista sôbre a composição do Parlamento federal nos mostra que mais de três quartos dos deputados são a favor do regime «sêco». Se além disso se tiver em conta que sòmente o voto de 13 Estados é suficiente para permitir uma modificação da Constituição, poderá compreender-se que seria impossivel desfazer com uma pena os artigos da Constituição que á proibição se referem, no actual estado de coisas.

A maior parte das propostas dirigidas á Casa Branca pretendem evitar uma modificação da Constituição. Como na Constituição sòmente se fala da proibição de bebidas alcoolicas «embriagantes», pretendem retocar a legislação que interpreta e aplica o paragrafo da Constituição, no sentido de consentir a produção e venda de bebidas alcoolicas «não embriagantes». Por outros termos, querem iludir a Constituição, dando elasticidade ao conceito de bebida «embriagante». Mas a incoerencia que tal acção representa contrasta precisamente com os principios do Presidente Hoover, pelo que os adversarios da lei sêca, apesar de todas as vantagens economicas que apontam, não poderão contar com o seu apoio.

Aponta-se tambem que o Govêrno quebrou em parte o rigor da proibição com o apoio que prestou á viticultura na California. Os viticultores, que trabalham com importantes emprestimos do Estado, vendem apenas uma parte das suas uvas para mesa. Desde ha tempos que vendem as uvas em grandes quantidades sob a forma dos chamados «ladrilhos de vinho». Dêsses ladrilhos de uvas sêcas e prensadas pode qualquer pessoa obter vinho, e um vinho fortemente alcoolico. Se, pois, o Govêrno considera licito apoiar a viticultura, que com os seus produtos viola, se não formalmente pelo menos materialmente, as leis proibicionistas, é injusto que se recuse o apoio a outros ramos da agricultura, tirando-lhes a possibilidade de sair da sua situação embaraçosa, com as vendas ás fabricas de alcool, e satisfazer ao mesmo tempo os desejos da maioria dos cidadãos.—(United Press).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Um desmentido
do estado maior japonês

TOQUIO, 15 — O govêrno adiará qualquer resposta decisiva á proposta de participação americana na Sociedade das Nações até que tenha recebido mais amplas informações de Yoshizawa. O delegado japonês recebeu instruções para fazer o possivel a fim de persuadir a Sociedade das Nações a abandonar o seu proposito, que teria um reflexo penoso na opinião publica japonesa.—(Havas).

TOQUIO, 15 — Desmente-se oficialmente o boato que corre em Genebra de que o Estado Maior japonês incite os estudantes a pedir a guerra.

O orgão oficioso do govêrno diz que os estudantes estão absolutamente sossegados em todo o país.—(Havas).

NOVA YORK, 15 — O senador Borah disse que não esperava muito da Sociedade das Nações acêrca da solução da crise no Extremo Oriente, declarando que os Estados Unidos não se intrometerão no assunto.—(Havas).

GENEBRA, 15 — O Japão recusou a concordancia que lhe fôra solicitada no sentido dos Estados Unidos fazerem parte do Conselho da Sociedade das Nações.—(Havas).

A Constituição da Birmania

RANGOON, 15 — Embarcaram com destino a Londres 29 delegados birmanes que, segundo parece, combinaram apresentar um projecto de futura Constituição dos birmanes analogo ao estatuto dos Dominios.—(Havas).

O "deficit" do Canadá

EDMONTON (Alberta, Canadá), 15—O govêrno provincial anunciou que as contas do ano economico que terminou em 31 de março apresentam um «deficit» de 2.306.000 dolares, em parte produzido pelos créditos suplementares ás escolas e socorros aos lavradores vitimas da sêca.—(Havas).

Vossa Excelencia quere

possuir um retrato grande, de um ente querido que a morte lhe levou para sempre, ou fazer uma surpresa a alguma pessoa da sua familia ou das suas relações a quem muito estima?

Recorte o cupão deste anuncio excepcional, e envie-o juntamente com a fotografia que deseja ampliada, á ROYAL-PHOTO, na rua do Carmo, 55, 1.º, Lisboa, a unica casa do seu genero na capital que obteve o «Grande Premio» da Exposição Internacional do Rio de Janeiro e premiada com a «Medalha de Ouro» na Exposição de Sevilha.

Passados alguns dias, mediante o pagamento de 20 escudos, no acto da entrega (menos de um terço do seu valor), receberá V. Ex.ª uma linda ampliação no formato 30 X 40 «signé» Royal-Photo.

Brinde aos leitores do "Diario de Lisboa"

Queira enviar-me para (nome)

morada ______

uma reprodução fotografica do retrato que remeto incluso e ampliado a 30 X 40, contra cuja entrega pagarei 20 escudos.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Bexiga e rins
estão muito expostos a infecções.
Previna-se e cure-as com a
Urotropina Schering

Tubos de 20 compr.
Insista na embalagem original "Schering"

JUVÉNIA

Restitue aos cabelos brancos a côr primitiva, sem nenhum dos inconvenientes das tinturas
Não contém nitrato de prata
Elimina a caspa — fortalece o cabelo — não mancha a pele
O primeiro producto creado em Portugal
20 ANOS DE EXITO!
A VENDA EM TODA A PARTE
e na PERFUMARIA DA MODA
5, Rua do Carmo, 7
Preço do frasco 13$50
Pelo correio mais 4$00

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de Godofredo Elder Fernandes, chefe de secção da Divisão de Exploração, reformado n.º 1608, contribuinte n.º 2215, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Aurora da Liberdade dos Santos Coelho Fernandes, Maria Madalena e Manuel Augusto, viuva, filha solteira e filho menor.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 10 de outubro de 1931.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central, adjunto, (a) F. Pinto Moledo.

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Um filme sonoro e sensacional com a voz do **Ramon Navarro**
O PAGÃO
Soberba interpretrção do grande actor mexicano

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O CONFLITO SINO-JAPONÊS

O Japão recusa-se a evacuar a Mandchuria

TOQUIO, 15.—O govêrno recusou-se a fazer evacuar os territorios mandchus ocupados pelas tropas japonesas.

Parece que o govêrno chinês teria encarregado o seu representante em Toquio de romper as negociações envolvendo unicamente as duas partes em litigio. — (Havas).

A reunião de Genebra

LONDRES, 15—Esta manhã, em Genebra, Lord Reading e Briand tiveram uma longa conferencia sobre a questão sino-japonesa e realizou-se uma reunião da comissão especial nomeada pelo Conselho da Sociedade das Nações.

E' provavel que se efectue esta tarde uma reunião secreta do Conselho para aprciar novamente a questão do convite a dirigir aos Estados Unidos para colaborar nos trabalhos.

Diz-se hoje que o delegado japonês Yoshizawa que consultou o seu governo sobre este assunto, não vê na sua opinião pessoal qualquer objecção politica a tal colaboração, que o delegado chinês dr. Sze já acolhera favoravelmente.

Os governos dos dois paises em questão têm sido aconselhados a evitar a exacerbação do conflito enquanto o assunto está sendo estudado pelo Conselho.—(Havas)

A intervenção americana

TOQUIO, 15. — A Imprensa dá grande relevo á decisão tomada pelo govêrno japonês e comunicada ao seu representante na Sociedade das Nações, opondo-se á presença de observadores no Conselho, em representação de paises que não façam parte do organismo de Genebra.

Esta decisão foi tomada em resultado do proposito que havia de consentir que os Estados Unidos nomeassem delegados para, como «observadores», acompanharem no Conselho a marcha do estudo da questão sino-japonesa e da maneira de a resolver.

O consul dos Estados Unidos em Toquio e o seu secretario, que haviam iniciado uma viagem, tiveram de interrompê-la e regressar a esta capital, em virtude da hostilidade com que fôarm recebidos em diversos pontos do percurso.

Em diversas regiões, está provocando protestos a presença de cidadãos americanos. — (United Press).

Edison piorou

NEW-ORANGE, 15. — Edison piorou, esperando-se a toda a hora um desenlace fatal. — (United Press).

Quem dorme, dorme-lhe a fazenda ...

Antonio Ferreira, rua do Vigario, 32, 3.º, queixou-se á P. I. C., contra uma mulher com quem vivia ha dez anos, e que, enquanto ele dormia, lhe fugiu de casa, levando roupas e algum mobiliario que fez transpporttar numa carroça.

salão de chá tivoli a mais fina e a melhor pastelaria

ESCOLA ACADEMICA
REABERTURA
Instrução Primaria a 7 de Outubro
Instrução Secundaria a 16 de Outubro

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

Como decorreram os debates que precederam a demissão de Alcalá Zamora

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, outubro — A Camara abordou o problema religioso num ambiente apaixonado, veemente, pouco propicio a soluções conciliatorias.

O ministro da Justiça, sr. Fernando de los Rios, pronunciou um magnifico discurso de tom elevado, quasi dum lirismo academico. Nele historiou largamente o movimento religioso em Espanha, a sua acção educadora e a sua crueldade inquisitorial. Foi equitativo e humano, o famoso jurisconsulto, na sua analise espectral do fenomeno religioso e das suas derivações sociais. Pode com justeza classificar-se o seu discurso de um prologo destinado a emmoldurar o debate variegado que lhe sucedeu.

O sr. Lerroux, que antecipára a sua chegada a Madrid, pretendeu enquadrar os seus pontos de vista numa proposta de alteração ao «capitulo constitucional», por cuja diafaneidade passavam facilmente incolumes as Congregações Religiosas.

Fizeram-se tentativas para conseguir a adesão das outras minorias á citada emenda, que pela ubicuidade da redacção dava margem a todos os sofismos.

No intuito de iluminar todos os recantos da sofistica proposta, os radicais socialistas indicaram para falar o sr. Alvaro de Albornoz, ministro do Fomento, que correspondeu plenamente á esperança dos seus correligionarios. O seu discurso, sobrio, mas eloquente, foi um clarão de luz.

Num estilo incisivo, devassou os escaninhos da questão, pugnando pela dissolução pura e simples das Congregações e pela nacionalização dos seus bens. Foi uma oração intrinsecamente embuida de espirito revolucionario que agradou a todos os elementos da esquerda.

O sr. Alcalá Zamora interveio igualmente no debate. A sua voz cheia, de orador romantico, soube encontrar os seus melhores acentos para defender o ensino religioso e a existencia das Congregações. Teve em certos momentos tons pateticos, o chefe do governo ao evocar a sua crença de catolico e o muito que deve aos seus mestres, os rligiosos dominicanos.

As Côrtes escutaram-no com recolhimento, mas dispensaram-lhe fracos aplausos. Depois de toda esta discussão, o politema apresenta-se ainda mais melindroso, do que no começo.

O sr. Lerroux deparou pela primeira vez com uma forte resistencia no seio do seu proprio partido. As juventudes, numa reunião largamente concorrida, pediram que se adoptasse a solução radical consignada no «capitulo constitucional». Uma parte importante dos deputados, que integra todos os novos colocou-se deliberadamente contra o seu chefe. Este, como politico habil, não querendo enfrentar os seus mas não desejando opor-se ás direitas, aproveitou o ensejo que lhe dava o conflito sino-chinês para ir de longada até Genebra.

Os socialistas e radicais socialistas resolveram aprovar o «dictamen» tal como está redigido. Aos seus votos juntar-se-ão os de alguns catalães, galegos e federais, Tudo depende, pois da resolução tomada pelos radicais. Estes profundamente divididos, mas querendo manter a sua unidade, oscilam perpetuamente como um pendulo em regime de moto-continuo.

Por um lado, os compromissos de Lerroux com as direitas impelem-nos a não adoptar o criterio das esquerdas; mas por outro a massa partidaria, que é verdadeiramente radical, abandoná-los-á. A pressão da rua influi nos seus espiritos. Madrid inteira está pendente das Côrtes, Afixam-se manifestos, circulam boatos. Uns garantem que a União Geral dos Trabalhadores vai para a greve geral e outros segredam que se projectam novos incendios...

E a atmosfera saturada de paixões vicia as Côrtes. Os ministros radicais-socialistas sairão provavelmente do governo, se as Congregações não forem dissolvidas.

Por tudo isto parece que o criterio das esquerdas vai sair triunfante. Mas nada se pode assegurar. O sr. Alcalá Zamora não deixará de jogar a sua ultima cartada ou seja pedir mais uma vez a demissão, num rasgo de oratoria emocionante.

Perante a complexidade da questão procura-se a todo o transe conseguir uma plataforma, que será certamente uma cousa anodina que deixará, em ultima analise, todos descontentes.

O governo e a atitude de algumas ordens religiosas

MADRID, 15, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — Reuniu-se hoje o primeiro conselho de ministros do govêrno Azana, tendo-se o sr. Lerroux ocupado da redacção do artigo 24.º da nova Constituição, que se refere ao clero e ao culto e cuja discussão provocou a demissão do sr. Alcalá Zamora — que o não poude aceitar, em virtude dos compromissos assumidos com o Nuncio de Sua Santidade e com outros elementos — e do sr. Miguel Maura.

O sr. Fernando de los Rios ocupou-se do problema politico, durante grande parte do conselho, á saída do qual o sr. Azana, presidente do govêrno e ministro da Guerra, forneceu á Imprensa uma nota, considerando injusta e imprudente a atitude de algumas ordens religiosas que ameaçam suspender a sua acção educativa e beneficente, em face do novo aspecto que tomou a questão religiosa em Espanha. Perante isto, resolveu o conselho, segundo a nota, que, enquanto não existir uma lei especial regulando a forma por que pode ser exercido o ensino por ordens religiosas, este continue como até aqui, reservando-se o govêrno o direito de se apoderar dos edificios das ordens que suspendam o seu funcionamento, nos quais o Estado tomará a seu cargo o respectivo ensino.

Tambem o conselho se ocupou da situação geral da Espanha e do problema da ordem publica, procedendo com a maior energia, em face de qualquer alteração que se possa dar. E resolveu aplicar, nas suas linhas gerais, a nova legislação aprovada para o culto e o clero, começando por suprimir parte das despesas daquele, que á Igreja eram abonadas pelo Estado.

O Nuncio sairá de Espanha?

Foi resolvido reduzir a metade os honorarios dos altos dignitarios eclesiasticos, respeitando-se em absoluto os vencimentos dos curas.

Serão suprimidos definitivamente, para o efeito de encargos do Estado, todos os altos lugares eclesiasticos que estiverem vagos, á excepção do Primado de Toledo, para o qual foi convidado, de acôrdo com a Nunciatura, o arcebispo de Valladolid.

Circulam boatos acêrca da decisão do Nuncio de Sua Santidade, Monsenhor Tereschini, abandonar a Espaaconteça assim, e que se evite a ronha, esperando-se, porém, que não tura de relações com a Santa Sé.

A opinião da Imprensa

A Imprensa ocupa-se largamente da crise ministerial e da solução que lhe foi dada, entendendo os jornais da direita, como o «A B C» e «El Debate», que um govêrno francamente das esquerdas, como o actual, representa um perigo neste momento.

Os jornais republicanos e liberais vêem, pelo contrario, com muita satisfação, o govêrno da presidencia do sr. Azana, afirmando que será agora possivel uma rapida votação da Constituição.

O sr. Alcalá Zamora entregou os poderes ao sr. Azana, numa rapida cerimonia que teve lugar esta manhã, o mesmo acontecendo com o sr. Casares Quiroga que era ministro da Marinha. — (United Press).

O que pensam em França

PARIS, 15. — A rapidez com que foi solucionada a crise espanhola surpreendeu os jornais parisienses que, no entanto, reservam os seus comentarios sôbre a votação de ontem nas Côrtes e a crise.

O «Echo de Paris» diz que os acontecimentos que a votação de ontem pode provocar em Espanha são faceis de prever: é a guerra civil acompanhada de guerra separatista. E acrescenta que os anti-clericais de 1931 aproveitaram bem mal a lição de prudencia que Clemenceau deu a Canalejas, que teve o bom senso de a seguir para bem da sua patria.

«Le Peuple» pensa que a crise só faz avançar um pouco a evolução prevista e que é preciso portanto, ter em conta as possiveis repercussões da votação do artigo 24.º nas regiões catolicas e principalmente no país vasco para reduzir todas as tentativas de agitação de caracter religioso. — (Havas).

As homenagens

a Carvalho Araujo

VILA REAL, 15 (Pelo telefone)—No Governo Civil realizou-se hoje um almoço, a que assistiram a viuva e os filhos do heroico comandante Carvalho Araujo, e o sr. ministro da Marinha, que em seguida partiu para o Porto.

Abusos de confiança

Foi detido Sebastião Lourenço, caixeiro de praça, residente na Avenida Almirante Reis, 57, cave, que é acusado de ter, abusado da confiança de Porfirio Bandeira Santos, recebido e gasto varias quantias que não lhe pertencem.

—Antonio Brilhante queixou-se á P. I. C., contra um individuo, cujo nome indicou e a quem acusa de ter vendido uma balança, no valor de 3.800$00, que lhe havia confiado para guardar.

A burla dos automoveis

Por virtude das investigações sôbre a chamada burla dos automoveis, reunem-se no dia 19, no Torel, todos os chefes das repartições de Finanças, de Lisboa, a fim de assentarem num plano de diligencias policiais a executar.

Os individuos que se encontram presos por terem cometido a burla vão no proximo sabado para o tribunal da Boa Hora, continuando, no entanto, as investigações.

Annibal Tavares Joias e Pratas Artisticas 95, Rua da Prata, 97

Carlos de Mello
reiomou a direcção da sua clinica